

COOPERAR COM O MINISTÉRIO CELESTIAL DO CRISTO ASCENDIDO

(Sábado – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

**A revelação, experiência e desfrute do Cristo ascendido
como um Sumo Sacerdote misericordioso, fiel e grande**

Leitura bíblica: Gn 14:18-20; Hb 2:17; 4:14-15; 5:6, 10; 6:20; 7:1; 8:1-2

I. O significado básico de um sacerdote na Bíblia não é que o sacerdote serve a Deus, mas que ele ministra Deus ao homem:

- A. A primeira menção de um sacerdote nas Escrituras estabelece o princípio de um sacerdote.
- B. A primeira vez que a palavra *sacerdote* é usada na Bíblia é com Melquisedeque – Gn 14:18-20:
 - 1. A história fundamental do sacerdócio na Bíblia é a de um sacerdote vindo de Deus e ministrando algo de Deus ao Seu povo:
 - a. Após Abraão obter vitória, Melquisedeque, um tipo de Cristo como o Sumo Sacerdote real, apareceu; deve ter sido por meio de sua intercessão que Abraão foi capaz de ferir os quatro reis, restaurar Ló e obter a vitória – Gn 14:1-3, 12-20; Hb 7:1-3.
 - b. Hoje, Cristo, nosso Sumo Sacerdote, está intercedendo por nós de maneira oculta (Rm 8:34; Hb 7:25) para que sejamos Seus vencedores a fim de derrotar os inimigos de Deus, para que, por meio da nossa vitória, Cristo seja manifestado abertamente em Sua segunda vinda.
 - c. Melquisedeque veio da parte de Deus e ministrou algo de Deus a Abraão; o pão e o vinho significam Deus sendo ministrado a nós para nos nutrir, refrescar, sustentar, confortar e fortalecer – Gn 14:18.
 - 2. Em Seu ministério celestial, Cristo foi designado Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 5:6, 10), não para oferecer sacrifícios pelo pecado, como Arão fez, mas para nos ministrar o próprio Deus que foi processado por meio da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição, representado pelo pão e vinho (Mt 26:26-28).
 - 3. O item principal com relação a Cristo como o Sumo Sacerdote é que Ele ministra Deus a nós – Hb 8:2.

II. Hebreus é um livro sobre o sacerdócio em seus três aspectos – Hb 2:17; 5:6; 7:16, 25:

- A. O primeiro aspecto (o aspecto do sacerdócio Aarônico) é para oferecer sacrifícios a Deus pelos nossos pecados – Hb 10:12:
 - 1. O sacerdócio Aarônico resolve o problema do pecado – Hb 7:27; 9:12, 28.
 - 2. Cristo aniquilou o pecado oferecendo-Se a Deus como o único sacrifício pelos pecados – Hb 9:26; 10:10-12.
 - 3. O sacerdócio Aarônico não era parte da intenção original de Deus, mas foi

adicionado mais tarde por causa do problema do pecado – Hb 1:3; Jo 1:29; Rm 8:3.

- B. O segundo aspecto (o do sacerdócio real) é para ministrar Deus a nós – Hb 5:10; 7:1-2:
1. Como Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque, Cristo é o Rei da justiça e da paz – Is 32:17; 9:6.
 2. A purificação dos pecados por Cristo é tipificada pela obra de Arão, enquanto o fato de Ele assentar-se à direita da majestade nas alturas é segundo a ordem de Melquisedeque – Sl 110:1, 4; Hb 1:3; 8:1.
 3. Como o Sumo Sacerdote real, Cristo ministra a nós tudo que precisamos, dispensando o Deus Triúno processado e consumado a nós como nosso suprimento para cumprir o propósito eterno de Deus.
- C. O terceiro aspecto (o do sacerdócio divino) é para nos salvar totalmente – Hb 7:25:
1. Cristo ser majestoso é uma questão de posição, mas Cristo ser divino é uma questão de constituição, ou seja, ter o elemento necessário que O constitui um Sumo Sacerdote divino.
 2. A divindade de Cristo O constitui um Sumo Sacerdote que é vivo, cheio de vida e capaz de continuar o Seu sacerdócio perpetuamente – Hb 7:17, 24.
 3. O sacerdócio divino é o poder de salvar da vida indestrutível; assim, o sacerdócio divino é a presença de vida e a ausência de morte – Hb 1:16.

III. Cristo é um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel – Hb 2:17:

- A. Hebreus 1 e 2 revelam que Cristo é totalmente qualificado para ser o nosso Sumo Sacerdote:
1. Ele é o Filho de Deus com a natureza divina – Hb 1:8.
 2. Ele é o Filho do Homem com a natureza humana – Hb 2:6, 9.
 3. Ele se encarnou para ser como nós – Hb 2:14, 17.
 4. Ele foi tentado, posto à prova – Hb 2:18.
 5. Ele sofreu a morte – Hb 2:9.
 6. Ele fez propiciação pelos nossos pecados – Hb 2:17.
 7. Ele destruiu o diabo – Hb 2:14.
 8. Ele nos libertou da escravidão da morte – Hb 2:15.
 9. Ele produziu muitos irmãos em ressurreição para formar a igreja – Hb 2:11-12.
 10. Ele foi coroado com glória e honra em Sua exaltação – Hb 2:9.
 11. Ele é o Autor, Capitão, da nossa salvação – Hb 2:10.
 12. Ele nos ajuda – Hb 2:16.
- B. Cristo pode ser um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel porque Ele é ambos: o Filho de Deus com divindade e o Filho do Homem com humanidade:
1. O fato de Ele ser misericordioso refere-se ao fato de Ele ser um homem.
 2. O fato de Ele ser fiel refere-se ao fato de Ele ser Deus.
 3. A divindade e humanidade de Cristo são tipificadas pelo ouro e o linho no éfode usado pelo sumo sacerdote – Êx 28:6-14; 39:2-7:
 - a. A tecelagem de ouro e linho no éfode tipifica o mesclar da divindade com a humanidade em Cristo.
 - b. “Neste universo há um tecido feito de fios de ouro e de linho, contendo

cinco cores: amarelo dourado, branco puro, azul, púrpura e escarlate. Esse é o éfode que o Senhor Jesus está usando hoje. Ele ainda está vestido em um traje feito de ouro e linho com cinco cores magníficas que expressam Sua divindade, humanidade, celestialidade, realeza e redenção” (Witness Lee, *Estudo-vida de Êxodo*, p. 1295).

IV. Cristo é um Sumo Sacerdote – Hb 4:14-15:

- A. Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo é grande em Sua pessoa, obra e realização – Hb 1:5, 8; 2:6; 1:3; 2:9-10, 14-15, 17; 6:20; 9:24.
- B. Como nosso grande Sumo Sacerdote, Cristo foi tentado em tudo como nós, mas sem pecado; Ele atravessou os céus e se compadece das nossas fraquezas – Hb 4:14-15.
- C. Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo nos leva perante Deus no Santo dos Santos – Hb 9:24; Êx 28:9-12, 15-30:
 - 1. No Antigo Testamento, o sumo sacerdote tipifica Cristo como nosso Sumo Sacerdote.
 - 2. Sempre que o sumo sacerdote entrava na presença de Deus no Santo dos Santos, ele carregava sobre os seus ombros e sobre o seu peito os nomes dos filhos de Israel perante Deus – Êx 28:9-12, 15-30.
 - 3. Cristo é o nosso Sumo Sacerdote misericordioso, fiel e grande, e estamos sobre os Seus ombros (Sua força que sustenta) e em Seu coração (Seu amor).
 - 4. Ao nos levar perante Deus no Santo dos Santos, Cristo ministra o Deus Triúno processado e consumado a nós – Hb 8:2.
- D. Devemos responder ao sacerdócio de Cristo nos aproximando confiantemente ao trono da graça a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça em ocasião oportuna – Hb 4:16.
 - 1. Uma vez que o nosso espírito hoje é o lugar da habitação de Deus (Ef 2:22), ele é agora a porta do céu (Gn 28:12-17) onde Cristo é a escada que nos (pessoas na terra) une ao céu e traz o céu até nós (Jo 1:51).
 - 2. Portanto, sempre que nos voltamos ao nosso espírito, entramos pela porta do céu e tocamos o trono da graça no céu por meio de Cristo como a escada celestial.

V. Embora Cristo como o Sumo Sacerdote esteja cuidando de nós, todos temos o nosso próprio conceito e sentimento de como Ele deve cuidar de nós; muitas vezes, não sabemos o que é melhor para nós ou qual a razão de determinadas coisas; somente o Senhor como o Sumo Sacerdote sabe a razão e Seu cuidado para conosco é sempre positivo – Rm 8:28-29:

- A. Quando o apóstolo Paulo orou ao Senhor, pedindo que Ele removesse o espinho (2Co 12:7-8), o Senhor disse: “A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (v. 9).
- B. Em vez de remover o espinho, o Senhor se dispensou a Paulo como graça, capacitando o apóstolo a conhecer quão precioso e suficiente Ele é.
- C. Essa experiência de Cristo como nosso Sumo Sacerdote, que nos sustenta em Seus ombros e peito e ministra Deus a nós, é uma experiência no Santo dos Santos, onde desfrutamos o próprio Deus e todas as Suas riquezas; essa experiência

de Cristo como nosso Sumo Sacerdote são a experiência e o desfrute mais elevados.

VI. Por fim, Cristo como o Sumo Sacerdote está cuidando das necessidades e interesses de Deus:

- A. Deus escutará a nossa oração quando nossa oração para Deus for voltada a Cristo, ao reino de Deus e à casa de Deus como a meta da economia de Deus – 1Rs 8:48; Dn 6:10.
- B. Não importa por quem estejamos orando, nossas orações devem visar os interesses de Deus, ou seja, Cristo e a igreja como o interesse de Deus na terra, para o cumprimento da economia de Deus – Ef 5:32; 6:17-18.

VII. O ministério celestial de Cristo como o Sumo Sacerdote em ascensão se consuma na Nova Jerusalém, que será a mescla da divindade com a humanidade para ser a própria expansão, ampliação, aumento e expressão do Deus Triúno na humanidade para sempre como a meta final da economia de Deus – Ap 21:2, 9-11.

Porções do ministério:

**CRISTO COMO O SUMO SACERDOTE TIPIFICADO
POR MELQUISEDEQUE**

O sacerdote do Deus Altíssimo

Hebreus 7:1 fala de Melquisedeque com o “sacerdote do Deus Altíssimo”. Melquisedeque é um tipo de Cristo como o Sacerdote do Deus Altíssimo. No salmo 110, vemos que o Ungido de Deus, o Cristo, é o Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (v.4), uma ordem que é anterior à ordem de Arão. Antes de Arão fazer parte do sacerdócio, Melquisedeque já era sacerdote de Deus.

O sacerdócio Aarônico tratava com o pecado, cuidando das coisas do lado negativo. O ministério de Melquisedeque, do contrário, é positivo. Melquisedeque não veio para eliminar o pecado. Ele não apareceu porque Abraão havia pecado, mas porque Abraão havia obtido a vitória. Melquisedeque não apareceu com uma oferta para remover o pecado, mas com pão e vinho para nutrir aquele que venceu. Quase todos os cristãos consideram Cristo como Sumo Sacerdote que cuida do pecado, mas quase ninguém presta atenção a Cristo como o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Como tal Sumo Sacerdote, Cristo não trata do pecado, mas ministra a nós o Deus processado, representado pelo pão e vinho como nossa nutrição.

Após Abraão obter a vitória, Melquisedeque apareceu. Antes de aparecer, Melquisedeque, um sacerdote de Deus, devia estar intercedendo por Abraão. Deve ter sido mediante a sua intercessão que Abraão foi capaz de ferir os quatro reis e obter vitória (cf. Êx 17:8-13). Hoje, Cristo, nosso Sumo Sacerdote, está intercedendo por nós de maneira oculta (Rm 8:34b; Hb 7:25b) a fim de sermos Seus vencedores para derrotar os inimigos de Deus para que por meio da nossa vitória, Cristo seja manifestado abertamente em Sua segunda vinda. Hoje todos temos de ecoar a intercessão do Senhor. Se nos voltarmos ao nosso espírito e O contatarmos, esquecendo-nos do nosso ambiente, inimigos e até mesmos de nós mesmos, ecoaremos Sua intercessão, obteremos a vitória e feriremos os reis.

O fato de Melquisedeque ter ido até Abraão foi uma indicação da segunda vinda de Cristo. O que nós, os Abraões de hoje, estamos fazendo aqui? Estamos ferindo os inimigos.

Alguns do povo de Deus, como Ló, sofreram derrota após derrota. Pela misericórdia de Deus, alguns outros precisam ser os Abraões de hoje que experimentam vitória após vitória. Temos de aprender a lição básica que o nosso Deus, Aquele que nos chamou, é o Possuidor do céu e da terra. Vivemos para Ele na terra e somos o Seu testemunho. Não devemos tolerar nenhum dano ao interesse de Deus na terra. Quando escutamos sobre algum dano, temos de derrotar o inimigo e ferir os reis.

Temos de ferir alguns reis diariamente. Temos de ferir os reis na nossa mente, emoção e vontade. Temos de ferir os reis em nosso ambiente, famílias e escolas. Após termos terminado de ferir os reis, nosso Melquisedeque virá até nós, nos encontrar e celebrar a nossa vitória. O Senhor não voltará até termos ferido todos os reis. Então, Ele voltará e beberá do fruto da videira conosco, como indicado por Sua palavra em Mateus 26:29: “De agora em diante, de nenhum modo beberei deste produto da videira, até aquele dia em que o beba, novo, convosco no reino de Meu Pai”. Melquisedeque intercedeu por Ló e Abraão. Hoje, Cristo, o nosso Sumo Sacerdote, está intercedendo por todos os vencedores. Enquanto Ele intercede por nós no céu, estamos ferindo os reis na terra. Após os vencedores ferirem todos os reis, nosso Intercessor, o Sumo Sacerdote do Deus Altíssimo, aparecerá com o gosto pleno do Deus processado.

A vinda de Melquisedeque significa que Cristo veio. Nossa vitória sempre manifesta Cristo. As pessoas em nosso ambiente podem achar difícil ver onde Cristo está. No entanto, se obtivermos vitória essa vitória declarará Cristo a eles. Nossa vitória introduzirá Cristo de maneira nova. É interessante ver que no capítulo 14 de Gênesis, Melquisedeque, cujo nome significa rei da justiça e que era o rei de Salém, que significa rei da paz, apareceu de repente. Isso significa que Cristo será declarado às pessoas e levado a elas pelos vencedores. Um dia, toda a terra se surpreenderá pela aparição de Cristo. As pessoas no mundo nem acreditam que Cristo existe, achando isso um absurdo. Mas, após ferirmos todos os reis, Cristo aparecerá de repente. Cristo será manifestado ao ferirmos os reis, e todo o mundo se surpreenderá com a Sua vinda. Para os vencedores, a segunda vinda de Cristo não será uma surpresa, mas para as pessoas do mundo será uma grande surpresa. Elas poderão perguntar quem é Esse, qual o Seu nome e de onde Ele vem. Os vencedores poderão responder declarando que Seu nome é Cristo, o verdadeiro Melquisedeque e que Ele vem dos céus de onde Ele tem intercedido por séculos.

A vitória de Abraão no capítulo 14 não é insignificante. Quando Melquisedeque foi a Abraão, ele não somente o abençoou com o Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra (v.19), mas também bendisse a Deus pela vitória de Abraão (v.20). Nossa vitória sempre faz com que o nosso Melquisedeque nos conceda bênção e bendigamos a Deus. Nossa vitória introduz mais bênçãos em Cristo, para nós e para Deus. Tendo as qualificações da Sua divindade e Sua vida ressurreta, Cristo como o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque pode ministrar o Deus processado com a bênção divina, não aos pecadores, mas àqueles que lutam pelo interesse de Deus, como Abraão fez (vv. 18-20).

Na bênção de Melquisedeque, Abraão o deu o dízimo de tudo, o dízimo dos melhores despojos (Gn 14:20, Hb 7:2, 4). Isso também prova a grandeza de Melquisedeque. Nossa vitória ganha o despojo, e a oferta dos nossos despojos a Cristo sempre declara a grandeza de Cristo. Sem vitória, não temos nada a oferecer para Cristo, e Sua grandeza não será declarada.

Ao terminarmos de ferir todos os reis, nosso Melquisedeque, aparecerá a nós. Essa será a segunda vinda de Cristo. Quando Cristo vier, toda a terra conhecerá o Deus Altíssimo. Então, toda terra perceberá que Deus é o Possuidor do céu e da terra. A terra não é posse de nenhum rei, presidente, chefe de estado ou político; ela é posse do Deus Altíssimo, o Possuidor do céu e da terra. Esse fato pode ser declarado para terra somente por meio de ferirmos os reis.

O rei de justiça e o rei de paz

Segundo o versículo 2, Melquisedeque é interpretado como “rei de justiça” e ele é mencionado como “rei de Salém, ou seja, rei de paz”. Como Melquisedeque, Cristo não somente é um Sacerdote, mas também um Rei; portanto, Ele é majestoso, Sacerdote real.

Melquisedeque era um rei e seu nome significa rei de justiça. Segundo Isaías 32:1 vemos que o título *rei de justiça* também se refere ao Senhor Jesus. Cristo é o Rei de justiça, o Melquisedeque de hoje. Como o Rei de justiça, Cristo fez todas as coisas justas para com Deus e entre os homens. Ele reconciliou o homem com Deus e apaziguou Deus com o homem. Justiça resulta em paz (v.17). Por meio de Sua justiça, Cristo produziu o fruto da paz.

Melquisedeque também era rei de Salém, que significa rei de paz, significando que Cristo também é o Rei da paz (Is 9:6). Como Rei da paz mediante a justiça, Cristo introduziu a paz entre Deus e nós. Em paz Ele cumpre o ministério do Seu sacerdócio, ministrando Deus a nós para nosso desfrute.

A primeira vez que a Bíblia fala sobre o sacerdócio, ela fala de uma pessoa maravilhosa que era o rei da paz. O segundo aspecto desse título é o do rei da justiça. Se não tivermos justiça, não teremos paz, porque a paz sempre vem da justiça. Com Melquisedeque, havia tanto justiça como paz. Baseado nessa justiça e paz, ele ministrou pão e vinho a Abraão. Nossa base para ir à mesa do Senhor não é pena nem misericórdia; é justiça e paz. De acordo com Romanos 3, 4 e 5, justiça foi atribuída a nós e fomos justificados. Como resultado, desfrutamos paz. Romanos 3 e 4 nos dá justiça e justificação, e Romanos 5, paz e justiça. Baseados nessa justiça e paz, podemos desfrutar o pão e o vinho na mesa do Senhor. Aquele que introduziu a justiça e a paz é Aquele que ministra pão e vinho a nós. Ele é o nosso Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Nem Arão, ou nenhum dos seus descendentes, jamais foi rei. Eles eram somente sacerdotes. Eles não eram da tribo real, mas da tribo sacerdotal. A tribo real era a tribo de Judá e a tribo sacerdotal era a tribo de Levi. Cristo veio da tribo de Judá (Hb 7:13-14). Logo, não devemos equipará-Lo a Arão, pois Ele não pertence à tribo de Arão. Cristo é um Sacerdote real.

Cristo é o Sumo Sacerdote, mas Sua posição é de Rei. Ao funcionar como Sacerdote, Ele é um Rei. Ele é Rei para ser Sacerdote; então, Seu sacerdócio é majestoso, real (1Pe 2:9). Ele combina a realeza com o sacerdócio (Zc 6:13) para o edifício de Deus e para Sua glória. A realeza de Cristo mantém uma ordem pacífica por meio da justiça. Essa ordem pacífica é necessária para o edifício de Deus. A edificação da casa de Deus é em paz. O sacerdócio de Cristo ministra todo suprimento necessário para o edifício de Deus. Nisso a Sua glória é manifestada.

Um sacerdote que oferece sacrifícios por pobres pecadores não precisa ser um rei. Para ser tal sacerdote, não é necessário ser rei de justiça ou rei de paz. Mas, a fim de ministrar o Deus processado a um lutador vitorioso, o Sumo Sacerdote deve ser tanto o Rei de justiça quanto o Rei de paz.

Em Gênesis 14:20, Melquisedeque disse: “Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos”. Não devemos pensar que Abraão em si mesmo podia ferir Quedorlaomer e os outros reis, que levou Ló, o filho do irmão de Abraão e suas posses. Segundo Gênesis 14:22, antes de Abraão sair para lutar a batalha, ele levantou as suas mãos ao Deus Altíssimo. Isso significa que antes de lutar contra os inimigos, ele contatou a Deus. Portanto, não foi Abraão que feriu os inimigos, mas Deus.

Quando Abraão levantou sua mão a Deus, a situação era de ausência de justiça e paz. Não havia justiça porque Ló e todas as suas posses haviam sido capturados pelos inimigos. Não

havia paz porque os inimigos não haviam sido derrotados. Mas quando Abraão saiu para lutar a batalha, ele confiou em Deus. Após Abraão ferir os inimigos e Melquisedeque ir encontrá-lo, houve justiça e paz. Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo, introduziu essa justiça e paz. Como mostramos anteriormente, enquanto Abraão feria Quedorlaomer e os outros reis, Melquisedeque devia estar orando. Deve ter sido por meio de sua intercessão que justiça e paz foram introduzidas. O Deus Altíssimo respondeu às orações de Melquisedeque e entregou os inimigos de Abraão em suas mãos. Após essa intercessão e a vitória de Abraão, Melquisedeque apareceu.

O Cristo que ministra como o Sumo Sacerdote é Aquele que intercede. Enquanto lutamos durante o dia, exterminando as coisas negativas, Cristo, o Sumo Sacerdote, está intercedendo por nós (Hb 7:25). No final do dia, quando terminamos a nossa luta e Ele terminou Sua intercessão, Ele vem a nós com pão e vinho para desfrutar conosco. Esse é o nosso Sumo Sacerdote. Enquanto o vencedor estava lutando, Melquisedeque estava observando e intercedendo. Ele viu a vitória de Abraão e sabia quando levar o pão e o vinho. O Melquisedeque ministrador também deve ter sido o sumo sacerdote intercessor. Esse é o tipo de Sumo Sacerdote que temos hoje em Cristo.

Antes do nosso Melquisedeque ministrar o Deus processado a nós, Ele intercede por nós, orando para tomarmos nossa espada e ferirmos os inimigos. Temos de ferir o ego, a mente natural, a emoção selvagem, a vontade teimosa e outros inimigos. Enquanto ferimos os inimigos, Ele intercede por nós. Após terminarmos de ferir, Ele mudará Sua intercessão para o ministrar de pão e vinho. A vida cristã adequada é ferir os inimigos durante o dia e desfrutar o ministério do nosso Melquisedeque com pão e vinho à noite. No final de cada dia, quando a matança e a intercessão forem realizadas, Ele e nós, nós e Ele, poderemos desfrutar o pão e o vinho em justiça e paz.

Melquisedeque era o rei de justiça e o rei de paz. Após ele vir, houve justiça e paz. Foi em tal ambiente e condição de justiça e paz que Melquisedeque ministrou pão e vinho ao vencedor. É o mesmo hoje. Temos de lutar por justiça e a justiça resultará em paz. Por fim, nosso ambiente e condição serão cheios de justiça e paz e nosso Melquisedeque aparecerá para desfrutar conosco. Esse é o ministério do nosso Sumo Sacerdote real.

Temos justiça e paz, mas apenas justiça e paz não podem nos satisfazer; precisamos de algo para comer e beber. Precisamos do nosso suprimimento diário. Então, baseado na justiça e paz de Deus, nosso Melquisedeque ministra pão e vinho para comermos e bebermos. Ele nos redimiu e agora nos alimenta.

Enquanto o sacerdócio Aarônico resolve o problema do pecado, o sacerdócio real ministra Deus a nós, como nosso desfrute para nosso suprimimento diário. Quando mencionamos Deus, podemos pensar Nele como Aquele que foi processado e dispensado a nós para ser nosso suprimimento diário. Não há melhor adoração a Deus que desfrutá-Lo como nosso suprimimento. Quanto mais comemos e bebemos Deus, mais adoração oferecemos a Ele. Comer e beber Deus é a melhor adoração. A adoração que satisfaz o desejo do coração de Deus ao máximo é que O desfrutemos como nosso suprimimento.

O homem comer e beber Deus era a intenção original e inicial de Deus em Seu plano eterno (Gn 2:9-10). No plano eterno de Deus, Deus pretendia dispensar-Se ao homem para ser tudo para ele a fim de que o homem se tornasse Sua expressão plena. Essa intenção somente pode ser realizada por meio do sacerdócio real de Cristo, que ministra o Deus processado a nós como nosso suprimimento diário. Porém, antes disso se realizar, o pecado entrou. Portanto, o problema do pecado teve de ser resolvido. Mas resolver o problema do pecado não era a maneira como

Deus originalmente pretendia realizar Seu propósito eterno; antes, isso foi adicionado mais tarde, devido à entrada do pecado causada pela queda do homem. Por causa da queda do homem, o pecado entrou para frustrar e danificar o propósito de Deus de ministrar a Si mesmo ao homem como o seu suprimento diário. Uma vez que Satanás introduziu o pecado para frustrar o propósito de Deus, o problema do pecado tinha de ser resolvido. Portanto, havia a necessidade do sacerdócio Aarônico, que foi introduzido para resolver o problema do pecado. Por meio disso, podemos ver que o sacerdócio Aarônico não era parte da intenção inicial de Deus, mas foi adicionado mais tarde. Muitos cristãos, esquecendo-se das coisas iniciais e se concentrando no que foi adicionado mais tarde, negligenciam o sacerdócio real e se concentram no sacerdócio Aarônico. O sacerdócio Aarônico resolve o problema do pecado, enquanto o sacerdócio real realiza o propósito eterno de Deus. O sacerdócio Aarônico eliminou o pecado e o sacerdócio real introduziu Deus como nossa graça. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3767-3774).

CRISTO EM SEU SACERDÓCIO DIVINO PODE SALVAR TOTALMENTE

Segundo as Escrituras, há três aspectos do sacerdócio: o Aarônico, o real e o divino. O aspecto Aarônico do sacerdócio é para oferecer sacrifícios a Deus pelos nossos pecados. Portanto, o sacerdócio Aarônico relaciona-se principalmente com a oferta pelo pecado. O aspecto real do sacerdócio é para ministrar o Deus processado a nós como nosso suprimento de vida. O aspecto do sacerdócio divino é para salvar-nos totalmente. Portanto, temos três palavras para descrever os três aspectos do sacerdócio: *ofertar* para o aspecto Aarônico, *ministrar* para o aspecto real e *salvar* para o aspecto divino. Ofertar resolve o problema do pecado, ministrar dispensa o Deus processado a nós como nosso suprimento diário e salvar nos resgata totalmente. O salvar do sacerdócio divino nos resgata principalmente da morte e de todo ambiente de morte.

Agora, temos de considerar por que é necessário o terceiro aspecto do sacerdócio, o sacerdócio divino. Embora o pecado tenha acabado, causou um resultado tremendo: a morte. De acordo com Romanos 5, o resultado do pecado é a morte (v.12). Não devemos compreender a morte segundo a visão estreita do conceito humano. Segundo o entendimento amplo de morte na Bíblia, a morte inclui vaidade, corrupção, suspiro, gemido e deterioração. Tudo está se deteriorando. Podemos ter um corpo forte, mas em pouco tempo ele começa a deteriorar. As questões de vaidade, corrupção, escravidão, gemido e deterioração são plenamente desenvolvidas e tratadas em Romanos 8. Em Romanos 5, temos o pecado e a morte; em Romanos 8, vaidade, corrupção, escravidão, gemido e deterioração. Todo o universo foi contaminado pela morte, que é o resultado do pecado que entrou por Adão, a cabeça da velha criação. A contaminação que vem da morte é corrupção, vaidade, deterioração e gemido. Romanos 8:22 diz que toda criação está gemendo. Todas as pessoas gemem em seu interior. Uma vez que as pessoas querem livrar-se de gemer, elas participam de diversões mundanas. Mesmo após se entregarem a essas diversões, eles descobrem que ainda gemem interiormente. Esse gemido é um dos resultados da morte.

Por causa do resultado da morte, precisamos do sacerdócio divino, que é a presença da vida e ausência da morte. Ele nos salvará de toda nossa corrupção, vaidade, gemido e deterioração. Quando outros vierem à nossa casa, deve haver louvor, realidade, edificação e crescimento, não gemido, vaidade, corrupção e deterioração. Ser salvo desses resultados da morte é o que significa ser salvo totalmente. Isso é mais que a salvação do Salvador, é a salvação do sacerdócio divino.

A palavra grega traduzida por *totalmente* em Hebreus 7:25 tem a mesma raiz que a

palavra grega para *perfeição*. Portanto, ser salvo totalmente significa ser salvo até a perfeição. Cristo nos salva até Sua perfeição. Ser salvo totalmente é ser introduzido na perfeição de Cristo. O Filho de Deus se encarnou, viveu na terra, passou pela morte, foi ressuscitado e foi totalmente aperfeiçoado para sempre. Isso significa que em Sua perfeição não existe gemido, vaidade, corrupção, escravidão ou deterioração. Em Cristo, o Filho de Deus aperfeiçoado, Aquele que ressuscitou e ascendeu, não há gemido. Nele não há vaidade, escravidão, corrupção ou deterioração. Ele está absolutamente livre dessas coisas. Vaidade, gemido, deterioração, escravidão e corrupção são todos subprodutos da morte. Cristo, Aquele que foi aperfeiçoado, pode nos salvar de todos os subprodutos da morte e nos levar à Sua perfeição. Isso é salvar totalmente, a salvação até a perfeição. Essa é a salvação do sacerdócio divino de Cristo.

Enquanto Cristo estava na terra, Ele resolveu os problemas do pecado e da morte. Ao desfrutar Seu sacerdócio real, participamos do sacerdócio divino que diminui e até mesmo traga todos os subprodutos da morte. Enquanto desfrutamos Deus sendo ministrado a nós como Aquele que é processado, participamos do sacerdócio divino que diminui, elimina e traga todos os subprodutos da morte, como a vaidade, corrupção, escravidão, gemido e deterioração. Diariamente ocorre em nós uma diminuição, um tragar, dos nossos gemidos e da nossa vaidade. Quanto mais participamos do sacerdócio divino de Cristo, menos gememos. Quanto mais desfrutarmos do sacerdócio divino de Cristo, suspiraremos menos e gritaremos mais. De acordo com Romanos 8, o último passo da obra de Deus em nós é nos glorificar. Ser glorificado é ser totalmente saturado com o sacerdócio divino. Quando estivermos totalmente saturados com o sacerdócio divino, essa será a nossa glorificação. Ser glorificado também é ser liberto da vaidade, corrupção, escravidão, gemido e deterioração. Isso é exatamente o significado de glorificação em Romanos 8: a filiação plena, a redenção do nosso corpo (v. 23). A redenção do nosso corpo é ele ser transfigurado da vaidade, corrupção e deterioração para um estágio em que ele é totalmente cheio do sacerdócio divino. Essa será a nossa glorificação. O sacerdócio aarônico se encontra em Romanos 3 e 4, o sacerdócio real se encontra em Romanos 6 e na primeira parte de Romanos 8, e o sacerdócio divino se encontra no meio e na última parte de Romanos 8. Hebreus 7 não corresponde a Romanos 3 ou 4; primeiro, corresponde a Romanos 6 e à primeira parte de Romanos 8, e, por fim, corresponde totalmente ao meio e à última parte de Romanos 8 lidando com glorificação e sermos libertos da vaidade, corrupção, escravidão e deterioração para a liberdade da glória.

Estamos agora a caminho dessa perfeição. Estamos no processo de sermos aperfeiçoados. Como nosso Precursor, Cristo já alcançou a perfeição plena e nós também chegaremos lá. Seremos salvos totalmente. Ser totalmente salvo é ser introduzido na perfeição completa de Cristo onde não existe vaidade, corrupção, escravidão, gemido, deterioração ou suspiro. Salvar-nos dessa maneira é o ministério do sacerdócio divino.

O sacerdócio real de Cristo é para ministério e seu sacerdócio divino é para salvar. Ele pode salvar totalmente porque Ele não somente vive, mas também é a vida indestrutível. Nada pode destruí-Lo. Embora tenhamos coração para salvar outros, podemos facilmente ser destruídos e terminados. Mas Cristo pode salvar-nos totalmente porque Seu sacerdócio é composto de uma vida indestrutível. Não importando a nossa situação ou a condição em que nos encontramos, temos o sacerdócio divino para cuidar de nós. Esse sacerdócio divino é poder salvador da vida indestrutível. A obra do Sumo Sacerdote divino é principalmente salvar-nos totalmente. O sacerdócio divino é constituído com a vida indestrutível; assim, ele pode nos salvar totalmente de todos os subprodutos da morte para a perfeição de Cristo.

Ele salva totalmente aqueles que por Ele se chegam a Deus (Hb 7:25a). Cristo morreu por toda a humanidade, mas nem todos serão salvos. Isso é porque não são todos que por Ele se

aproximam de Deus. Embora tenhamos sido salvos no sentido de ser regenerados, ainda precisamos de mais salvação (Rm 5:10). Se não nos aproximarmos, não poderemos receber Sua salvação. Talvez esteja chovendo, mas um vaso não pode receber essa chuva a menos que tenha uma abertura para o céu. Da mesma maneira, muitos cristãos genuínos hoje não recebem a salvação de Cristo porque não se chegam a Deus. A salvação de Cristo em Seu sacerdócio não alcançará os que não se achegam a Ele.

Às vezes podemos ser salvos do nosso temperamento somente até certo ponto e não totalmente. Uma irmã pode estar prestes a perder a paciência; então, ele se volta para Cristo e é impedida de perder a paciência. Ela pode ser salva de perder a paciência, mas não totalmente. Se ela fosse salva de perder a paciência totalmente, ela deveria estar regozijando no Senhor. Por amor ao Senhor, devemos esquecer os erros dos outros. Mas sermos salvos de nos lembrar dos erros dos outros é sermos salvos totalmente. Podemos perdoar os outros e ainda assim nos lembrar dos seus erros. Quando Deus nos perdoa, Ele se esquece (Hb 8:12); portanto, perdoar é esquecer. Se o nosso perdão não se equivale a esquecer, não estamos totalmente salvos. Se realmente perdoamos alguém, também devemos nos esquecer da ofensa. Temos de ser salvos totalmente ao perdoar os outros e ser salvos de todos os nossos problemas diários. Quando nos achegamos a Deus por meio de Cristo, nosso Sumo Sacerdote, Ele nos salva no poder da Sua ressurreição (Fp 3:10) e pela lei do Espírito da vida (Rm 8:2). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3777-3782)